

BOLETIM - ICCB

LABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de Santos

NUMERO 6- Fevereiro de 2018

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos que por intermédio de pesquisa estratificada realizada em supermercados e hipermercados do município de Santos coleta preços dos itens que compõem a cesta básica alimentícia conforme o Decreto-Lei nº 399/1938. Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios.

ICCB – UNISANTOS: Índice do Custo da Cesta Básica de Alimentos

O ICCB-UNISANTOS indica que a cesta básica de alimentos em Santos apresentou um aumento, em janeiro, de cerca de 8% quando comparado ao mês de dezembro.¹

Tabela 1: Valor da cesta e variação mensal

Mês	Valor (R\$)	Variação (%)
Agosto	356,59	
Setembro	328,80	-7,80
Outubro	346,63	5,42
Novembro	341,35	-1,52
Dezembro	337,54	-1,12
Janeiro	364,58	8,02

Fonte: LABORES - 01/2018

De acordo com a Tabela 2, os itens que apresentaram as maiores elevações de preços foram o tomate (71,5%), a batata (28,72%) e a banana (9,37%), sendo cada um responsável, respectivamente, por 7,03, 1,34 e 1,23 pontos contribuições percentuais².

¹ De acordo com o DIEESE, a cesta no município de São Paulo apresentou uma elevação de 3,5% no mês de janeiro.

² Por exemplo, em dezembro o tomate representava 9,83% do gasto total com a cesta, e como teve um aumento no seu preço de 71,5%, temos que a contribuição para a variação no valor da cesta foi de 7,03 pontos percentuais (0,0983 x 71,5%).

O expressivo aumento no preço do tomate foi causado pela redução na oferta devido ao excesso de chuvas na região Sudeste, que prejudicou a qualidade dos tomates colhidos gerando um alto percentual de descarte. Adicionalmente, o término da safra de inverno e as temperaturas mais baixas no Sul do país — que aumentou o tempo de maturação da fruta e adiou o início da safra de verão — também contribuíram para uma menor quantidade de tomates disponíveis para o consumo.³

A diminuição na oferta de batata, causada pelo elevado volume de chuvas nas regiões de Guarapuava (PR) e Água Doce (SC), foi o fator responsável pelo aumento de preço observado.⁴

Segundo o CEPEA, a partir de meados de janeiro, o aumento da oferta de banana nanica e a baixa demanda pela mesma levaram a uma queda no preço das praças consultadas — em destaque o Vale do Ribeira (SP), norte de Minas Gerais e norte de Santa Catarina. Entretanto, a elevação de preço ocorrida nas primeiras semanas acabou sendo preponderante, levando a um aumento médio no mês de cerca de 10%.

Tabela 2: *Variação mensal e contribuição por produtos*

	Variação (%)	Contribuição (p. p.)
Carne (acém)	-2,35	-0,68
Leite - caixa	-9,19	-0,61
Feijão carioca	-6,21	-0,35
Arroz branco	3,47	0,08
Farinha de mandioca	3,19	0,06
Batata	28,72	1,34
Legumes (tomate)	71,5	7,03
Pão francês	-1,17	-0,21
Café em pó	4,01	0,14
Fruta (banana nanica)	9,37	1,23
Açúcar refinado	-2,97	-0,06
Óleo de soja	-2,28	-0,04
Margarina	4,31	0,08

Fonte: LABORES 01/2108

Os itens que tiveram as maiores diminuições no seu preço foram o leite (-9,19%), o feijão (-6,21%) e o açúcar refinado (-2,97%). Somados estes itens contribuíram para uma redução em torno de 1 ponto percentual no índice.

³ Fonte: CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

⁴ Fonte: CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

O preço do feijão se reduziu no varejo devido à fraca demanda e a uma oferta estável. De fato, o preço ao produtor diminuiu nas últimas duas semanas do mês nos estados de São Paulo, Paraná e Bahia.⁵

A demanda por leite se manteve enfraquecida em 2017 e se reduziu ainda mais em janeiro de 2017 devido ao período de férias escolares, contribuindo, portanto, para a queda no seu preço.

A diminuição do preço do açúcar refinado em Santos acompanhou a queda do Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO, que apresentou uma redução de 17,21% em janeiro. A oferta foi suficiente para abastecer a alta demanda a preços baixos, o que impediu uma elevação dos preços.⁶

Cesta Básica de Alimentos - Decreto-Lei nº 399/1938

Os dados obtidos em janeiro/2018 indicaram que o valor médio da cesta no município de Santos foi de R\$ 364,58. Este valor representa cerca de 32% do valor do salário mínimo mensal do Estado de São Paulo. O número de horas trabalhadas necessário para adquirir a cesta básica de alimentos foi de 72,3 horas, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Dados gerais

Valor do Salário Mínimo em São Paulo	R\$ 1.108,38
Valor médio da cesta em Santos	R\$ 364,58
Percentual gasto do Salário Mínimo	32,3%
Total de horas trabalhadas/base S.M	72,3 Horas
Índice de Laspeyres, base dez/2017	108,0
Aumento	8,0%

Fonte: LABORES – 01/2018

⁵ Fonte: Conjuntura Agropecuária do Feijão/CONAB.

⁶ Brazilian Agribusiness News (CEPEA/ESALQ).

Aferindo os valores por zonas do município de Santos pode-se comparar o valor médio, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Valores médios por zona (R\$)

Zona	Valor Médio
Central	381,52
Intermediária	354,38
Noroeste	357,58
Orla	367,60

Fonte: LABORES – 01/2018

Aferindo os valores por zonas do município de Santos pode-se comparar o valor máximo e mínimo, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Valores mínimos e máximos por zona (R\$)

Zonas	Valor Mínimo	Valor Máximo
Central	368,40	394,65
Intermediária	340,73	368,03
Noroeste	338,07	377,09
Orla	350,85	384,34

Fonte: LABORES – 01/2018

Considerando o valor da cesta da Zona Noroeste como base, a Tabela 6 apresenta a diferença percentual dos valores: médio, mínimo e máximo da cesta.

Tabela 6: Diferença percentual entre zonas

Zonas	Valor Médio	Valor Mínimo	Valor Máximo
Noroeste	base	base	base
Central	6,7%	9,0%	6,5%
Intermediária	-1,1%	0,8%	2,9%
Orla	2,8%	3,8%	7,5%

Fonte: LABORES – 01/2018

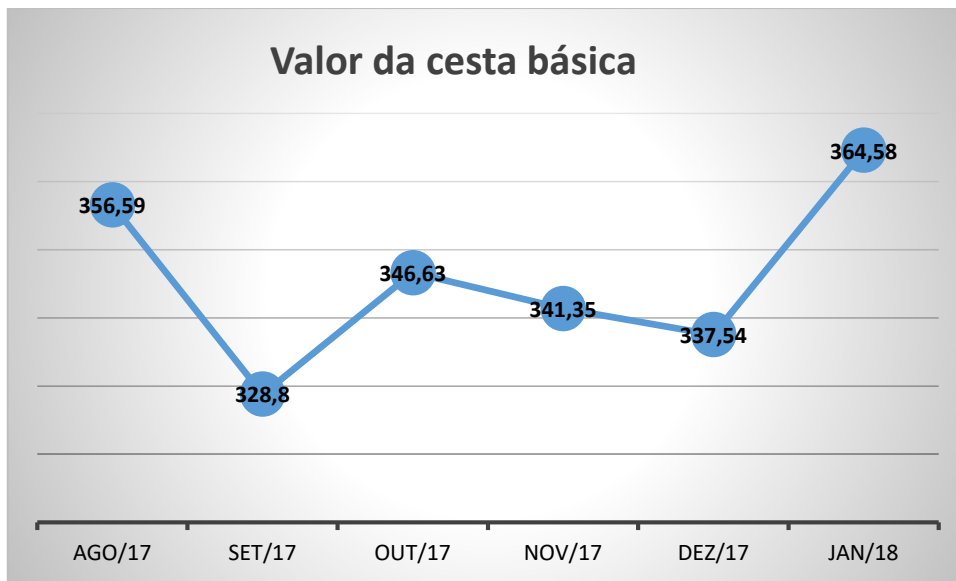
A Tabela 7 apresenta a variação do valor médio da cesta básica por zona, sendo que houve aumento dos valores em todas as Zonas

Tabela 7: Variação do valor médio da cesta básica

Zonas	Jan/18	dez/17	Variação
Central	381,52	R\$ 355,80	7,2
Intermediária	354,38	R\$ 329,19	7,7
Noroeste	357,58	R\$ 317,87	12,5
Orla	367,60	R\$ 344,46	6,7

Fonte: LABORES - 01/2018

Gráfico1 - Evolução dos valores médios da Cesta Básica (R\$) -2017-2018



Fonte: LABORES - 01/2018

Metodologia

Neste boletim são apresentados os valores de uma cesta básica de alimentos, resultado de pesquisa realizada em supermercados e hipermercados do município de Santos, selecionados por meio de sua localização e representatividade na região instalada, utilizando por referência os produtos que compõem as provisões mínimas de uma cesta básica alimentícia conforme o Decreto-Lei nº 399/1938, que regulamentou a execução da Lei 185/1936, que por sua vez instituiu as comissões de salário-mínimo nacional, estabelece a fórmula para o cômputo do salário mínimo, previsto no artigo 6º do referido Decreto-Lei, através da fórmula: SM (Salário Mínimo) = a + b + c + d + e, onde “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, representam respectivamente o valor das despesas com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

A parcela referente à alimentação está baseada em um valor mínimo de provisões necessárias à alimentação de um trabalhador adulto, em conformidade aos anexos apresentados no mesmo dispositivo legal, onde os produtos poderão variar de acordo com a região do trabalhador, porém todas com o mesmo critério e objetivo de manutenção mínima referente à alimentação de um trabalhador adulto.

Para a região sudeste, os alimentos e suas respectivas quantidades com provisões legais estão demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8: Tabela de provisões mínimas da Região 1.

Item	Quantidade	Unidade
Carne (acém)	6,0	Kg
Leite	7,5	L
Feijão (carioquinha)	4,5	Kg
Arroz	3,0	Kg
Farinha	750	g
Batata	6,0	Kg
Legumes	9,0	Kg
Pão francês	6,0	Kg
Café em pó	600	g
Banana (nanica)	90	Unidades
Açúcar	3,0	Kg
Banha/Óleo	1,5	L
Margarina	750	g

Fonte: Decreto-Lei nº 399/38

Estimam-se os valores máximo, médio e mínimo mensal praticados em supermercados e hipermercados de Santos, com o objetivo de calcular um índice de preços de alimentos similar ao do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), com periodicidade mensal, utilizando a metodologia de Laspeyres⁷.

O nome do índice, cuja fórmula é apresentada a seguir, é uma homenagem ao economista e estatístico alemão Ernst Louis Étienne Laspeyres.

$$L = \Sigma \left[\frac{p_{0*}q_0}{\Sigma p_0q_0} \right] * \frac{p_t}{p_0} * 100 \quad \text{OU} \quad \omega * \frac{p_t}{p_0}$$

Onde:

P_t = preço atual

P₀ = preço na época básica

⁷ CARMO, H.C.E. 2011. Como medir a inflação: os números-índices de preços In: D.B. PINHO; M.A.S. VASCONCELLOS, Manual de economia. 6ª ed., São Paulo, Saraiva.

Q_0 = quantidade na época básica

A coleta foi realizada de segunda a sexta-feira, excluindo-se os dias de promoção de produtos, em 16 supermercados e hipermercados de Santos, a fim de evitar distorções no índice mensal geral.

Para obtenção dos dados, foi considerada a divisão por zonas do município de Santos da seguinte forma:

- Central, compreendendo os bairros: Vila Matias, Vila Nova e Paquetá.
 - Intermediária, com os bairros: Campo Grande, Macuco, Vila Belmiro, Estuário, Jabaquara e Encruzilhada.
 - Orla, tendo os bairros: Gonzaga, Ponta da Praia, Embaré, Aparecida, José Menino e Boqueirão.
 - Noroeste, atingindo os bairros: Areia Branca, Chico de Paula, Vila São Jorge, Jardim Castelo e Saboó.
-

Equipe responsável

Prof.º Dr. Caio Cesar Mussolini

Prof.ª Me. Dalva Mendes Fernandes

Prof.º Me. João Alfredo Carvalho Rodrigues Gonçalves

Estudante Larissa Dias de Almeida - 5º semestre do curso de Ciências Econômicas

Estudante Lucas Amador Marasca - 5º semestre do curso de Ciências Econômicas

Estudante Roberta Fernanda Barbosa da Silva - 3º semestre do curso de Ciências Contábeis

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis

Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Mônica L. das Neves